

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

COMO RASTREAR A DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raphaela Lorite Stremel Andrade (raphaelalorite@gmail.com)

Leticia Midori Michalawiski Yamaoka (lemidori.yamaoka@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP) é uma manifestação aterosclerótica sistêmica altamente prevalente, mas que permanece amplamente negligenciada em regiões remotas, como as comunidades ribeirinhas amazônicas, marcadas por barreiras logísticas e desigualdades no acesso à saúde. Nesse cenário, a ausência de rastreamento é ainda mais preocupante, tornando pertinente avaliar a condição também em populações pouco assistidas. Nesse sentido, o ITB, justamente por sua simplicidade, baixo custo e caráter indolor, mostrou-se adequado para aplicação em campo, mesmo em contextos de baixa complexidade.

OBJETIVOS: Relatar a experiência do projeto de extensão Amazon Vida na realização de rastreamento de DAOP em comunidades ribeirinhas do Amazonas, discutindo sua viabilidade, impactos e limitações no contexto da saúde coletiva.

METODOLOGIA: A atividade ocorreu em junho e julho de 2025, nas comunidades Vila do Jacaré (Manacapuru-AM) e Vila do Cuia (Anamã-AM). Acadêmicos de medicina, previamente capacitados por cirurgião vascular, realizaram aferição do Índice Tornozelo-Braquial (ITB) com doppler portátil, associada à coleta de fatores de risco cardiovascular autodeclarados.

RESULTADOS: Participaram 23 moradores, de diferentes faixas etárias, com

predominância de adultos mais velhos. Relatos frequentes de hipertensão, diabetes e tabagismo, somados à detecção de alterações no ITB em parte dos avaliados, evidenciaram a presença de risco cardiovascular significativo em uma população historicamente distante da atenção primária. Esses achados reforçaram o potencial do ITB como ferramenta de rastreamento, mas também evidenciaram a necessidade de fortalecer fluxos de referência e acompanhamento, a fim de transformar o diagnóstico inicial em cuidado efetivo. A ação foi bem aceita pelos moradores, favoreceu o diálogo sobre prevenção e ampliou a visibilidade de um problema de saúde pouco rastreado em territórios vulneráveis. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou a viabilidade do ITB como estratégia simples e acessível em comunidades ribeirinhas, ao mesmo tempo em que expôs limitações estruturais para continuidade do cuidado. Do ponto de vista acadêmico, proporcionou vivência prática em saúde coletiva, integrando ensino, serviço e comunidade. Além disso, evidenciou a importância de expandir o olhar científico para além dos cenários padronizados de pesquisa, incorporando realidades comunitárias diversas como parte fundamental da produção de conhecimento e da promoção da equidade em saúde.

Palavras-chave: doença arterial periférica; índice tornozelo-braquial; populações vulneráveis.